

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIEL DE QUEIROZ FERREIRA REMEDIO

**ANÁLISE DE VITÓRIAS DO CAMPEONATO PAULISTA SÉRIE A1 DE 2018:
CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS TÉCNICAS EM EQUIPES VENCEDORAS. ESTUDO A
PARTIR DO CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL PROFISSIONAL DE 2018.**

CAMPINAS

2018

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio - CRB 8/4991

R282a	<p>Remedio, Gabriel de Queiroz Ferreira, 1993- Análise de vitórias do campeonato paulista série A1 de 2018, correlação entre variáveis técnicas de equipes vencedoras : estudo a partir do Campeonato Paulista de Futebol Profissional de 2018 / Gabriel de Queiroz Ferreira Remedio. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.</p> <p>Orientador: João Paulo Borin. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.</p> <p>1. Futebol. 2. Análise de desempenho. 3. Scout. I. Borin, João Paulo. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.</p>
-------	--

Informações adicionais, complementares

Titulação: Bacharel

Data de entrega do trabalho definitivo: 13-12-2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIEL DE QUEIROZ FERREIRA REMEDIO

**ANÁLISE DE VITÓRIAS DO CAMPEONATO PAULISTA SÉRIE A1 DE 2018:
CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS TÉCNICAS EM EQUIPES VENCEDORAS. ESTUDO A PARTIR DO
CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL PROFISSIONAL DE 2018.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Borin

Campinas 2018

Decido este trabalho a Deus, a meus Pais, Antônio Luiz Remedio e Andrea Marcia de Queiroz Ferreira Remedio, e minha namorada Beatriz Vendemiato.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me dado a oportunidade de vir estudar em Campinas, e cursar Educação Física na UNICAMP.

A meus Pais que me deram todas as condições, subsídios e suporte para que isso se concretizasse, desde a minha infância, até o final de minha graduação.

Agradeço a todos os meus Professores da graduação, que contribuíram para minha formação e aprendizado.

A todos os meus familiares que me amam, e de alguma maneira colaboraram para que eu chegasse até aqui.

Agradeço ao meu Orientador, Professor Doutor João Paulo Borin, que me acompanha desde meu segundo ano, em 2013, e me ajudou muito em toda minha graduação e neste trabalho que foi desenvolvido. Sem a sua ajuda não seria possível.

E por fim, agradeço minha namorada, Beatriz Vendemiato, por toda a ajuda, suporte e companheirismo.

RESUMO

O Futebol é uma modalidade coletiva, extremamente difundido e popular em todo o mundo. Com o seu desenvolvimento, o profissionalismo e o número de profissionais envolvidos direta e indiretamente no jogo tem aumentado de maneira expressiva. Dentro das funções que cercam a modalidade entre os diferentes profissionais envolvidos, destaca-se o Analista de Desempenho, que atua nas comissões técnicas, a fim de produzir e fornecer informações sobre o desempenho da sua equipe e de seus adversários, de forma individual e coletiva. Dentre as muitas formas de gerar essas informações, e utilizá-las no dia a dia de trabalho, está o *scout*, considerado ferramenta de maior usabilidade por equipes e treinadores no Futebol Moderno. O *scout* é uma ferramenta muito relevante e evidência os erros e acertos cometidos pelos atletas e/ou pela equipe como um todo, além de movimentações, comportamentos dos atletas e alterações nas estratégias de jogo. O objetivo deste trabalho foi verificar o comportamento das variáveis técnicas do jogo nas equipes que venceram as partidas da fase de grupos, a primeira fase do Campeonato Paulista de Futebol Profissional de 2018. Foram analisadas 93 partidas da fase de grupos da primeira divisão do Campeonato Paulista de Futebol Profissional de 2018. Utilizou-se nove indicadores do jogo: Mando de Jogo, Posse de Bola, Finalizações, Jogo Aéreo, Faltas Cometidas, Bolas Recuperadas, Ações Ofensivas, Entradas no último terço ofensivo e Percentual de acerto de passes. Após a coleta dos dados os valores obtidos foram inseridos em planilha específica do Microsoft Excel, para análise estatística descritiva. A partir dos objetivos propostos e os resultados obtidos notou-se que nenhuma variável em específico apontou para uma relação direta com o maior número de ocorrência em algum indicador técnico e a vitória. Ao analisar os valores médios nas vitórias, empates e derrotas, encontramos valores significativos apenas para médias inferiores nas vitórias, para as variáveis Posse de Bola, Bolas Recuperadas e Jogo Aéreo. E por fim, quando foi analisada a superioridade em qualquer que fosse a variável, sem especificar, foi encontrada uma relação direta entre algum tipo de superioridade e a vitória. Em apenas 8% das vitórias analisadas, a equipe vitoriosa não foi superior em nenhuma variável analisada. Foi possível concluir que considerando toda a fase de grupos do Campeonato Paulista de Futebol Profissional de 2018, as vitórias em sua ampla maioria estão relacionadas a algum tipo de superioridade dentro do jogo, que deverá colaborar na maior eficácia e eficiência das equipes na busca pelo gol e pelas vitórias. Os resultados não apontaram para variáveis específicas como determinantes para a vitória, e mostraram uma interessante relação técnico tático entre as variáveis, que de acordo com as características da equipe serão exploradas em busca da vitória e do sucesso.

Palavras-Chaves: Futebol, Análise de Desempenho, Scout

ABSTRACT

Football is a collective modality, extremely widespread and popular all over the world. With its development, the professionalism and the number of professionals involved directly and indirectly in the game has increased in an expressive way. Within the functions that surround the modality among the different professionals involved, the Performance Analyst stands out, who acts in the technical commissions, in order to produce and provide information about the performance of the team, his opponents, individually and collectively. Among many ways to generate this information and use it in day-to-day work, there is the scout, which is considered a tool of greater usability by teams and coaches in Modern Football. The scout is a very relevant tool that evidences the mistakes and correctness committed by the athletes and/ or the team as a whole, besides movements, athlete's behaviors and changes in the game strategies. The objective of the present work was verifying the pattern of the technical variables during the game held by the teams that won the matches of the group stage, the first phase of the Paulista Professional Soccer Championship in 2018. A total of 93 first division group matches of the Paulista Professional Soccer Championship of 2018 were analyzed. It was used nine indicators of the game: Game Host, Ball Possession, Finalizations, Crossing, Committed Fouls, Recovered Balls, Offensive Actions, Entries in the last offensive third and Percentage of succeeded passes. After the data collection, the obtained values were inserted into a specific worksheet of Microsoft Excel, for descriptive statistical analysis. From the proposed objectives and the results obtained it was noticed that no specific variable pointed to a direct relation with its superiority and the team victory. When we analyzed the average values of wins, draws and losses, we find significant values only for lower means in the victories, for the variables Ball Possession, Recovered Balls and Crossing. And finally, when the superiority was analyzed in whatever variable, without specifying, a direct relation was found between some type of superiority and victory. In only 8% of the victories of the Competition analyzed, the winning team was not superior in any variable analyzed. It was possible to conclude that considering the entire group stage of the Paulista Professional Soccer Championship of 2018, the victories in their vast majority are related to some type of superiority within the game, that should collaborate in the greater effectiveness and efficiency of the teams in the search for goal and the victories. The results did not point to specific variables as determinants of victory, and showed an interesting tactical technical relation between the variables, which according to the characteristics of the team will be explored in search of victory and success.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Média, Desvio Padrão, Valores mínimos e máximos das variáveis estudadas e valor de p18

Tabela 2. Total de superioridades de cada variável dentro das vitórias, em valores absolutos e relativos.....19

Tabela 3. Total de Superioridades por Vitória. Valores absolutos e Relativos.....20

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVO.....	15
METODOLOGIA.....	16
RESULTADOS.....	18
DISCUSSÃO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

O Futebol é uma modalidade coletiva, que se tornou um grande fenômeno social, e com o passar dos anos ganhou adesão de toda a população, se tornando extremamente difundido e popular em todo o mundo.

Com o seu desenvolvimento, o profissionalismo e o número de profissionais envolvidos direta e indiretamente no jogo tem aumentado de maneira expressiva.

Atualmente a atividade competitiva e o confronto competitivo são pautados por muitos estudos, informações e análises, aprimoradas e executadas a cada dia.

Dentro das funções que cercam a modalidade entre os diferentes profissionais envolvidos, destaca-se o Analista de Desempenho, que atua nas comissões técnicas, a fim de produzir e fornecer informações sobre o desempenho da sua equipe, e de seus adversários, de forma individual e coletiva.

De acordo com Garganta (2001), a análise do rendimento nos jogos esportivos tem possibilitado:

- 1) Configurar modelos da atividade dos jogadores e das equipes;
- 2) Identificar os traços da atividade cuja presença/ ausência se correlaciona com o bom desempenho e a obtenção de resultados positivos;
- 3) Promover o desenvolvimento de métodos de treino que garantam uma maior especificidade, que possam assim ser melhor transportados e transferidos para o jogo.
- 4) E indiciar tendências evolutivas das diferentes modalidades esportivas.

O autor ainda afirma que o processo de coletar, tratar e analisar os dados obtidos a partir da observação do jogo, é um aspecto cada vez mais importante na procura da otimização do rendimento dos jogadores e das equipes. Neste sentido, por meio dos denominados sistemas de observação, os especialistas procuram desenvolver instrumentos e métodos que lhes permitam reunir informações substantivas sobre as partidas.

Dentre as muitas formas de gerar essas informações, e utilizá-las no dia a dia de trabalho, está o *scout*, considerado ferramenta de maior usabilidade por equipes e treinadores no Futebol Moderno.

Segundo Garganta e Cunha (2000), o *scout* é uma ferramenta muito relevante e evidência os erros e acertos cometidos pelos atletas e/ou pela equipe como um todo, além de movimentações, comportamentos dos atletas e alterações nas estratégias de jogo.

De acordo com Vendite (2005) a necessidade de registro e das análises das ações individuais técnico-tática, o *scout*, foi apresentada pela primeira vez em 1936, onde foi proposto que em cada jogo seria necessário quantificar o número de passes, chutes, cruzamentos e outras variáveis do jogo.

Soncin (2017) afirma que a coleta e análise das informações são fundamentais para se entender o futebol, pois fornece muitas informações, como o número total de finalizações ao gol, saldo de gols, faltas sofridas e cometidas, passes certos e errados, entre outros aspectos técnicos que são coletados e analisados de acordo com a demanda e necessidade da Comissão Técnica.

A produção dessas informações terá sempre dois principais objetivos:

- 1) Possibilitar à comissão técnica uma análise e entendimento do jogo. Pautados nos elementos qualitativos que podem ser observados e analisados pela imagem, o *scout* é uma ferramenta que possibilita a compreensão e entendimento do desempenho e resultado da partida.
- 2) Ajudar a entender e compreender pontos positivos e negativos da sua equipe, no âmbito coletivo e individual, e assim criar mecanismos e treinos, a serem trabalhados no dia a dia, como forma de minimizar os aspectos negativos e potencializar os positivos, para que se melhore o desempenho e resultado na competição.

O *scout* pode ser feito tanto de maneira coletiva, como individual de cada atleta. A maioria das comissões técnicas de futebol, trabalham com essas duas vertentes, afim de analisar jogo após jogo, o desempenho coletivo de sua equipe e individual de cada jogador.

De acordo com Vendite (2003), a experiência e os resultados práticos têm mostrado, que ao utilizar exercícios específicos durante os treinamentos, pautados em dados quantitativos dos elementos do jogo, oriundos do *scout*, o treinador de Futebol consegue obter uma melhor performance técnica dos seus jogadores e consequentemente na preparação global de sua equipe.

Vendite (2003) por fim, afirma ainda que, a utilização dos dados quantitativos, obtidos através da coleta de dados dos elementos do jogo, tem contribuído para o aprimoramento dos aspectos técnicos do jogo, tanto individual quanto coletivamente.

De acordo com Leitão (2004), usualmente algumas equipes dispõem ao técnico ferramentas que trazem índices estatísticos relacionados aos jogadores e as equipes. Há muito tempo estes índices vêm sendo usados. Não existe um padrão definido para formatação destes dados, e o que se observa hoje é sua representação feita de acordo com as preferências de cada técnico da modalidade. Certamente isto é positivo e esperado, pois tenta preencher necessidades que o treinador avalia como importantes ao seu trabalho. E ao mesmo tempo Leitão (2004) contesta: Será que os números, de maneira mal trabalhada, não nos podem induzir a conclusões equivocadas?

Considerando isso, é possível afirmar que parece interessante e relevante que a análise quantitativa no Futebol esteja sempre relacionada e inserida à uma análise qualitativa. Os números por si só, descontextualizados do jogo, podem nos passar impressões erradas e gerar análises equivocadas sobre como foi a partida e o que é preciso para se obter o êxito no jogo.

Para tal análise, é interessante que o *scout* técnico seja feito ao longo de várias partidas e por toda uma competição, para que se possa encontrar informações que dirão o que usualmente acontece, e quando determinada equipe vence uma partida. Além disso, também é necessário entender e interpretar os aspectos quantitativos e qualitativos de maneira isolada de cada partida dentro de seus contextos.

A ação determinante para o resultado do jogo é o gol. A equipe que fizer mais gols será a vencedora, independentemente de qualquer outro aspecto. O *scout* nos passa a informação e nos ajuda a entender o que cada equipe construiu e sofreu para marcar e sofrer gols, e assim se desenvolver o resultado final do jogo.

Existem muitas maneiras de se analisar e observar o comportamento da equipe ao longo de um determinado número de jogos, e o mais comum é buscarmos padrões no comportamento das equipes que favoreçam as análises. Mas ao mesmo tempo, devemos considerar, entender e interpretar a variabilidade, sabendo que o jogo de futebol oferecerá aos atletas, e as equipes diversos contextos, que propiciarão diferentes tomadas de decisão, que resultarão diferentes resultados. Assim, uma equipe que não apresenta um determinado padrão, pode se sair vitoriosa, desde que obtenha maior êxito do que seus adversários.

Leitão (2004) conclui que quanto maior o número de ações diferentes umas das outras dentro do mesmo aspecto analisado, maior a probabilidade de resultados positivos na conclusão dos ataques. Assim, quando se procura padrões para que se identifiquem possíveis situações, muitas vezes passa despercebido o fato de que uma grande variabilidade de situações, que não permite necessariamente a constatação de um padrão, pode ter um significado mais expressivo e contundente. Desta forma, ao invés de ser desconsiderada, a variabilidade precisa ser entendida e interpretada. E o padrão pode ser justamente um grande repertório e variação de tomadas de decisão e desfechos nas ações ofensivas.

Nas ações técnicas e táticas desenvolvidas ao longo de um jogo de Futebol as equipes visam assegurar condições de vantagem sobre o adversário. Na maior parte das vezes, essas ações determinam no confronto, um vencedor e um vencido.

Em toda ação, a equipe tentará ser vitoriosa sobre seu adversário. E essas vitórias podem ou não vir através de um padrão nessas ações. Mas parece correto afirmar que mesmo que não se detecte um único padrão, para que se haja um padrão nos resultados, uma sequência de vitórias na competição por exemplo, esta variabilidade nas ações tem de ser algo treinado e planejado, para que os resultados positivos aconteçam em médio e longo prazo. Considerando também princípios do treinamento e do jogo coletivo, como a repetição nas execuções para automatização e melhoria nas ações, considerando que o jogo envolverá planejamento, estratégia e ação, que são desenvolvidas no dia a dia.

Nesta linha de duelos que acontecem dentro do jogo, Garganta (1997) observa, porém, que quando comparado com outros jogos desportivos coletivos, o Futebol apresenta uma supremacia da defesa sobre o ataque, o que faz com que o sistema ataque/defesa tenda frequentemente para o equilíbrio. Enquanto que a defesa procura continuamente neutralizar a ação do ataque no sentido de conseguir ordem e equilíbrio para conquistar a posse da bola, o ataque procura criar desordem na defesa contrária no sentido de induzir desequilíbrios e conseguir a obtenção de gol.

Tal afirmação sustenta muitas vezes o equilíbrio de duas equipes no total de ações de ataque dentro do jogo, como ações ofensivas, finalizações e entradas no último terço, mesmo com o resultado vitorioso para uma em detrimento da outra, de acordo com o êxito obtido nessas ações. Também parece correto afirmar, que quanto mais ações ofensivas, maior a chance de gol, porém não necessariamente aumenta suas chances de vitória na partida, pois de acordo com Garganta (1997) e os princípios operacionais do jogo, enquanto você está atacando, também está suscetível a ser atacado e assim sofrer o gol.

Leitão (2004) afirma que as ocasiões do jogo geram as ações, e assim se parece necessário desenvolver maneiras que proporcionem ocasiões que gerem as ações necessárias; ou ainda; que as ações sejam melhores trabalhadas para o melhor aproveitamento das ocasiões. Em outras palavras, parece necessário ou criar situações que incidam numa maior probabilidade de êxito, ou treinar as situações mais comuns para que possam ser mais bem aproveitadas. Tanto

a destruição de uma sequência ofensiva quanto a recuperação da posse de bola por parte de uma equipe necessita ser trabalhadas de forma agregada ao seu posterior desfecho, e não isoladamente, numa forma estática e isolada de eventos. Não se pode descontextualizar do jogo o objetivo das ações dentro dele.

De acordo com Hughes (1996) as informações obtidas através da análise dos treinos e jogo, é atualmente considerada uma das variáveis que mais afetam a aprendizagem e a eficácia do desempenho no jogo.

Existe uma tendência no Futebol a associar e condicionar a vitória e o êxito a uma superioridade nas ações ofensivas, e ações consideradas dominantes do jogo: Posse de Bola e Finalizações são duas das mais comuns entre elas. Porém, esta afirmação ainda não nos mostra um padrão ou tendência no futebol mundial. Alguns estudos recentes, por exemplo, em competições nacionais, mostraram que a posse de bola superior não esteve necessariamente relacionada à vitória da equipe, não sendo assim um fator determinante para a obtenção da vitória.

De acordo com informações obtidas em site esportivo, durante o Campeonato Brasileiro de 2017, ter a posse de bola não significou necessariamente a obtenção da vitória, considerando as 16 rodadas iniciais desta competição. E até pelo contrário, o estudo mostrou que o maior número de vitórias foi o de equipes com posse inferior.

Foram analisadas as 160 partidas iniciais da série A do Campeonato Brasileiro de Futebol Profissional de 2017, considerando as 16 primeiras rodadas da competição.

Em 152 partidas alguma equipe obteve posse superior ao seu adversário, nas demais a posse acabou empatada em 50 a 50 %. Dentro dessas 152 partidas em que houve superioridade, houveram 39 empates e 76 derrotas das equipes com posse de bola superior ao seu adversário, contra 36 vitórias das equipes com posse superior, totalizando um aproveitamento de 32,9% de vitórias das equipes com posse superior.

Nesse caso, podemos concluir que a posse de bola não foi um fator determinante para se chegar a vitória nas 16 primeiras rodadas da Competição.

Ao mesmo tempo, em um estudo feito sobre os jogos da Série A do Campeonato Brasileiro de 2011, Fonseca (2012) analisou índices das 380 partidas da competição, e entre suas conclusões afirmou que dentro dos indicadores analisados, a superioridade na Posse de Bola, foi aquela que apresentou maior relação com o desempenho e a vitória da equipe.

Em paralelo, vimos nos últimos anos o sucesso mundial de equipes que pautavam o seu jogo na maior posse de bola possível, buscando ter o controle do jogo com a bola em seu domínio, com ampla superioridade na posse de bola. Esse sucesso e modelo de jogo pode ser visto no Barcelona, equipe espanhola campeã do mundo em 2009 e 2011, e também na Seleção Espanhola, campeã europeia em 2008 e 2012, e do mundo em 2010, também pautada sobre estes princípios, de controle através da posse de bola, buscando o tempo todo ter a bola em seus domínios, com uma ampla posse de bola comparada à seu oponente.

Estes são exemplos de um mesmo indicador que apresentou resultados e conclusões diferentes, o que evidencia a peculiaridade de cada competição, país e contexto específico, e a ainda ausente conclusão acerca de algumas possíveis afirmações e conceitos.

É certo que o número de gols feitos irá determinar o vencedor de cada jogo, e as vitórias determinarão a equipe campeã da competição. Porém, à longo prazo, pensando em toda uma competição, é possível que exista alguns aspectos recorrentes e algumas tendências na

construção dessas vitórias, que propiciarão à equipe situações para que ela esteja mais próxima de construir e de evitar o gol, considerando por exemplo a quantidade de bolas recuperadas na partida e entradas no último terço do seu campo ofensivo, considerando que a cada bola recuperada um ataque do seu adversário é interrompido e um novo ataque da sua equipe pode ser construído. E quanto mais a equipe permanece no último terço ofensivo do campo de jogo, mais próxima fisicamente ele está do seu alvo, e seu adversário mais distante.

Porém, apesar das informações apresentadas e dos benefícios e utilidades vistos e comprovados do *scout*, e a grande gama de trabalhos realizados e encontrados que se referem de alguma maneira a este tema, ainda são escassos os trabalhos e pesquisas que apontem resultados para informações sobre a relação entre os índices encontrados na avaliação quantitativa e o desempenho no jogo. Nesse sentido nota-se a necessidade de se obter informações dos fatores determinantes ao desempenho no jogo, que irão contribuir efetivamente na preparação e objetivos a serem alcançadas dentro das partidas pelas equipes de futebol, para que no final, possam construir e caminhar mais próximos da obtenção do êxito, da vitória.

2. OBJETIVO

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar o comportamento das variáveis técnicas do jogo nas equipes que venceram as partidas da fase de grupos da primeira divisão, a primeira fase do Campeonato Paulista de Futebol Profissional de 2018.

Especificamente:

- i) Descrever o comportamento das variáveis técnicas estudadas segundo resultado das partidas (vitória, empate e derrota). (tabela 1)
- ii) Descrever a maior ocorrência das variáveis técnicas das equipes vencedoras. (tabela 2)
- iii) Descrever o total de superioridades considerando o maior número de ocorrências de acordo com a vitória. (tabela 3)

3. METODOLOGIA

O presente estudo, se caracteriza pela análise de 93 partidas por meio de indicadores técnicos das partidas da fase de grupos da primeira divisão do Campeonato Paulista de Futebol Profissional de 2018, considerando as partidas em que alguma equipe saiu vitoriosa.

Foram utilizados nove indicadores do jogo, que serão descritos a seguir, com posterior análise sobre estes.

Verificou-se o maior número de ocorrências por equipe, em cada variável, em todas as partidas.

As unidades observacionais, caracterizadas aqui como variáveis técnicas da modalidade de Futebol foram obtidas por meio da plataforma *WyScout*®.

Esta plataforma se caracteriza pelo armazenamento e disponibilização de dados e informações de partidas de futebol profissional em todo o mundo, fornecendo aos clubes e comissões técnicas, através de uma licença, vídeos de partidas de competições de todo o mundo, em jogos completos e também já separados de acordo com todas as fases do jogo. São disponibilizados na plataforma, dados e relatórios estatísticos, coletivos e individuais, jogo a jogo, temporada por temporada, de diversas maneiras, com diversos indicadores individuais e coletivos.

Particularmente quanto ao campeonato investigado, foi constituído por 16 equipes, dividido em quatro grupos, compreendendo as fases: Classificatória, Quartas de final, Semifinal e Final, com duração total de três meses.

Na primeira fase, a fase classificatória, as equipes se enfrentaram fora de seu grupo, realizando cada uma delas um total de 12 partidas, obtendo a classificação as duas primeiras colocadas de cada grupo. Nesta fase, são disputadas ao todo 96 partidas.

As fases seguintes são de caráter eliminatório, disputadas no sistema eliminatório (ida e volta), com as equipes de melhor campanha obtendo a vantagem de jogar o segundo jogo em seus domínios.

Para a análise das variáveis técnicas das partidas foram utilizados 93 dentre os 96 jogos da primeira fase da competição, a Fase de Grupos, mensurando nove variáveis do jogo, descritas a seguir:

- 1) Mando de Jogo: Se a equipe atuou dentro ou fora de sua casa.
- 2) Posse de Bola: Tempo de jogo em que cada equipe permaneceu com a bola sobre o seu domínio, em percentual.
- 3) Aproveitamento de passes: Do total de passes realizados pela equipe, percentual que foi correto.
- 4) Total de Ações Ofensivas: Total de ações ofensivas realizada pela equipe ao longo de todo o jogo. Total de tentativas de construções ofensivas, considerando as concluídas e falhadas.
- 5) Total de Finalizações realizadas pela equipe: Total de Finalizações realizadas ao longo de todo o jogo.
- 6) Total de Bolas Recuperadas: Total de bolas recuperadas pela equipe ao longo do jogo, após uma disputa em que a bola estava sob o domínio do adversário. Considera-se o desarme, a

interceptação com a manutenção da posse de bola e o ganho de disputa aérea, com a manutenção da posse de bola, após a bola estar com o adversário em sua origem.

7) Total de Entradas no Último terço ofensivo: Total de vezes em que a equipe obteve a posse de bola no último terço do campo do adversário, ou seja, no seu campo de ataque.

8) Total de Faltas Cometidas: Total de Faltas cometidas pela equipe ao longo de todo o jogo.

9) Total de Jogo Aéreo: Total de Bolas cruzadas na área por cada equipe, considerando Bolas Paradas e o jogo corrido.

Após a coleta dos dados os valores obtidos foram inseridos em planilha específica do Microsoft Excel, para análise inicialmente estatística descritiva, por meio de medidas de centralidade e dispersão (média e desvio-padrão) e no plano inferencial, os dados coletados foram submetidos à análise de normalidade executada por meio do teste de Shapiro-Wilk e foram aderentes à distribuição normal. Para os valores indicativos das variáveis técnicas foi acrescida a variação percentual e adotado nível de significância de $\alpha \leq 0,05$.

4. RESULTADOS

A partir dos dados obtidos, os resultados são apresentados nas tabelas de 1 a 3 segundo as variáveis estudadas.

A primeira fase do Campeonato Paulista de Futebol Profissional de 2018 registrou 60 vitórias.

Na Tabela 1 são apresentados os valores da média, mais desvio padrão e valores mínimos e máximos (entre parênteses) de cada variável, realizada por cada equipe, considerando a situação final da partida: Vitória, Empate e Derrota.

Das variáveis apresentadas destacam-se as Finalizações, como única variável em que a média das vitórias foi superior ao das derrotas, porém não de maneira significativa estatisticamente.

Com valor estatístico significativo, podemos visualizar as médias de Posse de Bola, Bolas Recuperadas e Jogo aéreo. Na posse de bola a média das equipes que venceram as partidas do Campeonato Paulista apresentou valores de 47,5%, enquanto as equipes que perderam apresentaram uma média de 52,5%.

Nas Bolas Recuperadas, as equipes vitoriosas apresentaram uma média de 48,2 bolas recuperadas por jogo, contra uma média de 52,1 das equipes derrotadas.

E por fim, no Jogo Aéreo, as equipes vitoriosas obtiveram uma média de 13,8 jogo aéreo por partida, contra 16,7 das equipes que perderam seus jogos.

Tabela 1. Média, Desvio Padrão, Valores mínimos e máximos das variáveis estudadas e valor de p.

Variável	RESULTADO			Valor Estatístico
	Vitória	Empate	Derrota	
Posse de Bola	47,5 (7,1) (35,2; 61,0)	50,0 (6,1) (35,6; 64,4)	52,5 (7,1) (39,0; 64,8)	p < 0,001
% de Aproveitamento de Passes	82,1 (5,9) (58,1; 91,0)	81,8 (4,3) (69,3; 88,2)	83,3 (4,2) (68,8; 90,4)	p > 0,005
Finalizações	12,4 (4,8) (2,0; 24,0)	11,4 (4,0) (3,0; 21,0)	12,2 (3,9) (2,0; 21,0)	p > 0,005
Entradas no último terço	90,3 (34,1) (34,0; 204,0)	91,6 (30,4) (31,0; 189,0)	100,1 (37,0) (35,0; 211,0)	p > 0,005
Total de Ações Ofensivas	13,3 (6,2) (3,0; 31,0)	13,4 (5,1) (3,0; 25,0)	13,7 (5,5) (2,0; 31,0)	p > 0,005
Bolas Recuperadas	48,2 (8,7) (29,0; 72,0)	53,3 (11,1) (31,0; 84,0)	52,1 (9,6) (30,0; 72,0)	p = 0,016
Jogo Aéreo	13,8 (5,5) (3,0; 26,0)	15,8 (6,6) (3,0; 32,0)	16,7 (7,3) (4,0; 38,0)	p = 0,046
Faltas Cometidas	13,7 (4,4) (5,0; 25,0)	14,6 (4,2) (4,0; 28,0)	13,7 (3,6) (6,0; 21,0)	p > 0,005

A Tabela 2 apresenta o número de superioridades, considerando o maior número de ocorrências, de cada variável dentro das vitórias. Ao considerar as 60 vitórias nota-se que apenas a variável mando de jogo apontou para uma superioridade em mais de 50% das vitórias, com superioridade em 31 dos 60 jogos.

Com um maior número de ocorrências superior a 40% nas vitórias, encontrou-se), também em ordem: Total de Ações Ofensivas, Faltas Cometidas, Finalizações, Entradas no último terço ofensivo e Percentual de acerto de passes.

Os resultados não apontaram para nenhuma variável técnica específica superior na maioria das vitórias.

Tabela 2. Total de superioridades de cada variável dentro das vitórias, em valores absolutos e relativos.

Variável	SITUAÇÃO						TOTAL
	SUPERIORIDADE		IGUALDADE		INFERIORIDADE		
	V Absoluto	V Relativo	V Absoluto	V Relativo	V Absoluto	V Relativo	
Mando	31	51%	0	0	29	49%	60
Total de Ações Ofensivas	29	48%	2	4%	29	48%	60
Faltas Cometidas	27	45%	2	4%	31	51%	60
Finalizações	26	43%	6	10%	28	47%	60
Entradas no último terço ofensivo	26	43%	0	0%	34	57%	60
% de Acerto de Passes	25	42%	1	1%	34	57%	60
Jogo Aéreo	21	35%	3	5%	36	60%	60
Posse de Bola	21	35%	0	0%	39	65%	60
Bolas Recuperadas	19	32%	4	7%	37	61%	60

Por fim, a Tabela 3 apresenta em valores absolutos e relativos do total de superioridades, considerando o maior número de ocorrências, por vitória.

Destaca-se que em 92 % das vitórias, cinquenta e cinco no total, a equipe vitoriosa obteve um maior número de ocorrências entre 1 e 8 variáveis analisadas na partida.

Em apenas cinco vitórias, o equivalente a 8% do total, a equipe vitoriosa não foi superior em nenhuma variável analisada.

Em nenhuma das vitórias, a equipe vencedora foi superior em todas as nove variáveis analisadas.

O maior número de vitórias se concentrou entre 2 a 7 superioridades, totalizando quarenta e oito vitórias nesse intervalo, equivalentes a 80% do total de vitórias na competição.

Desta Tabela, podemos destacar também que em apenas 5 vitórias, 8% do total, a equipe vencedora não foi superior em nenhuma uma das nove variáveis analisadas.

Tabela 3. Total de Superioridades por Vitória. Valores absolutos e Relativos.

Total de Superioridades por Vitória	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
0	5	8%	60
1	5	8%	60
2	9	15%	60
3	9	15%	60
4	8	13%	60
5	7	12%	60
6	9	15%	60
7	6	10%	60
8	2	4%	60
9	0	0%	60
1 a 9 Superioridades	55	92%	60
Total	60	100%	

5. DISCUSSÃO

A partir dos objetivos propostos e os resultados obtidos nota-se que nenhuma variável em específico apontou para uma relação direta com o seu maior número de ocorrências e a vitória.

Quando analisamos as médias na vitórias, empates e derrotas, encontramos valores significativos apenas para médias inferiores nas vitórias, para as variáveis Posse de Bola, Bolas Recuperadas e Jogo Aéreo.

E por fim, quando foi analisada a superioridade em qualquer que fosse a variável, sem especificar, foi encontrada uma relação direta entre algum tipo de superioridade e a vitória. Em apenas 8% das vitórias da Competição analisada, a equipe vitoriosa não obteve um maior número de ocorrências em nenhuma variável analisada.

Neste sentido, parece importante destacar, de acordo com os dados encontrados, que as vitórias não estão necessariamente relacionadas a uma ampla superioridade em todas ou na maioria, das variáveis técnicas quantitativas coletadas e analisadas das partidas.

Verifica-se que uma vitória pode sim estar acompanhada de um maior número de ocorrências em todas as possíveis variáveis do jogo, porém essa afirmação não nos mostrou ser condicionante à vitória. Ao observar a tabela 3, nota-se que em nenhuma vitória houve superioridade nas nove variáveis analisadas.

Ao olharmos todos os resultados encontrados, vemos que a vitória não parece estar necessariamente condicionada de maneira significativa e concreta ao maior número de ocorrências de determinadas variáveis específicas do jogo, seja ela qual for essa variável. Não encontramos qualquer variável, que seja ela de maneira específica responsável direta pela vitória.

E assim, o dado mais relevante e significativo encontrado foi o da Tabela 3, que nos mostrou que em 92% das vitórias a equipe vitoriosa obteve um maior número de ocorrências entre uma e oito variáveis, e em 80% das vitórias foi superior entre duas e sete variáveis. Este dado nos mostra que as vitórias estão em sua ampla maioria relacionadas a algum tipo de superioridade dentro do jogo, independente de qual superioridade seja.

Leitão (2004) nos afirma que as ocasiões do jogo é que irão gerar as ações, e assim se parece necessário desenvolver maneiras que proporcionem ocasiões que gerem as ações necessárias para se obter o êxito; Portanto, podemos compreender que a vitória não parece estar obrigatoriamente relacionada a um amplo domínio do jogo, mas sim a superioridade em determinadas ações que serão determinantes para o resultado final, e essas superioridades estarão diretamente relacionadas ao modelo de jogo da equipe, estratégia utilizada na partida e contexto do jogo, além das características individuais e coletivas de cada equipe.

Garganta (1997) afirma que o Futebol apresenta uma supremacia da defesa sobre o ataque, o que faz com que o sistema ataque/defesa tenda frequentemente para o equilíbrio. Enquanto que a defesa procura continuamente neutralizar a ação do ataque no sentido de conseguir ordem e equilíbrio para conquistar a posse da bola, o ataque procura criar desordem na defesa no sentido de induzir desequilíbrios e conseguir a obtenção de gol. Ou seja, a maneira como o Futebol é jogado pode em muitas partidas tender para um equilíbrio no número total das ações no jogo, pois a equipe que está em vantagem, naturalmente tende a se defender mais naquele

momento do jogo, e não necessariamente ela irá perder sua vantagem. Se a sua defesa for eficiente, ela poderá terminar a partida com a vitória, e números iguais ou até inferiores do que seu adversário.

O que irá determinar a vitória da equipe sobre a outra é sua maior eficiência nas ações decisivas do jogo, muitas vezes no movimento final da ação, seja defendendo ou atacando. Uma equipe pode se sair vitoriosa sem a superioridade em volume nas variáveis ofensivas do jogo, mas tendo seu goleiro como um grande destaque da partida, e apresentando um alto grau de eficiência em suas ações. Porém, nos parece correto afirmar que a vitória, e, portanto, maior eficiência, está relacionada a algum tipo de superioridade dentro do jogo. As superioridades nos inúmeros duelos que acontecem o tempo todo dentro do jogo, estão diretamente relacionadas ao resultado final da partida.

Para se obter o êxito, e fazer o gol, fator de maior importância para a obtenção da vitória, é preciso criar chances e situações para que isso ocorra. Assim, é correto afirmar que quanto maior o volume de determinada ação, maior a chance de se tornar eficiente e efetivo nela, e assim obter sucesso.

Assim, os números não nos mostraram a necessidade de uma superioridade no volume em qualquer ação específica, mas nos mostraram a necessidade e importância de ser superior em algum tipo de duelo que acontece no jogo, para que a partir dessa superioridade, a equipe possa ter ações que gerem desequilíbrios ao seu adversário e a favoreçam na busca pelo gol.

Podemos concluir que as características individuais e coletivas da equipe, além de seu modelo de jogo e estratégia utilizada irão determinar seu padrão de atuação, e seus números e comportamento nas diferentes variáveis do jogo. Ao mesmo tempo podemos afirmar que considerando toda a fase de grupos do Campeonato Paulista de Futebol Profissional de 2018, com equipes de diferentes realidades e níveis entre si, de diferentes divisões, é possível afirmar que as vitórias em sua ampla maioria estão relacionadas a algum tipo de superioridade dentro do jogo, que deverá colaborar na maior eficiência das equipes na busca pelo gol e pelas vitórias. Os resultados não apontaram para variáveis específicas como determinantes para a vitória, e mostraram uma interessante relação técnico tático entre as variáveis, que de acordo com as características da equipe serão exploradas em busca do êxito e do sucesso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e estudos apontam para determinados caminhos, tendências e algumas conclusões, que podem colaborar na elaboração do plano de jogo, programa de treinos e estratégias a serem adotadas pelas equipes de acordo com o contexto em que estão inseridas, e o contexto específico da competição e de cada jogo em si.

Como sugestão para futuros trabalhos, pode-se investigar de maneira mais específica e minuciosa determinadas variáveis do jogo, como por exemplo a posse de bola e o número de gols pró e gols sofridos, estudando por exemplo: o tipo de posse de bola (tempo de posse, tipo de passes, local da posse) e as ações que precedem os gols pró e gols sofridos, de que maneira eles ocorrem, e antes do que, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- BALBINO, H. F. **Jogos Desportivos Coletivos e os Estímulos das Inteligências Múltiplas: Bases para uma Proposta em Pedagogia do Esporte**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994. 220p
- BEZERRA, M. F., GRAMACHO, T. G., **Estatísticas da Copa Libertadores da América 2017: Uma análise da correlação de scouts dos jogos da fase final**. Podium Sport, Leisure and Tourism Review, Vol. 7, N. 1, Janeiro, 2018.
- BOTTATO, L. E. V. **Análise de scout em partidas de futebol: Finalizações da Equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da fase de grupos da Taça Libertadores da América do ano de 2009**. Monografia de Conclusão de curso, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2009.
- FONSECA, J. R. S. **Análise de indicadores e sua influência no resultado final dos jogos do Campeonato Brasileiro da Série A de 2011**. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- GARGANTA, J. M. **Modelação tática do jogo de Futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. 1997. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto.
- GARGANTA, J., GRÉHAIGNE, J. F. **Abordagem Sistêmica do de futebol: moda ou necessidade?**. Movimento, ano V - nº 10 - 1999.
- GARGANTA, J., CUNHA E SILVA, P. **O Jogo de Futebol: Entre o caos e a regra**. Revista Horizonte, nº 91, Brasil, 2000.
- GARGANTA J. **A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, vol. 1, nº 1, 2001.
- HUGHES, M. **Notational analysis**. In Science and Soccer: 343-361. Reilly Ed. Spon, London, 1996
- LEITÃO, R. A. A. **Futebol - Análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- LIMA, E. M. R., **Associação de indicadores do Futebol com os resultados das partidas da Premier League 2015/2016**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro – Rio Claro, 2018.
- PEREIRA, G. L. **Futebol: Efeito do treinamento para o desempenho de passes em progressão no futebol**. 2016. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.
- SILVA, J. M. G. **Modelação Tática do jogo de Futebol: Estudo da organização da fase ofensiva nas equipas de alto rendimento**. Dissertação de Doutorado, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal, 1997.

SILVA, S. A., et Al. **Análise de correlação dos indicadores técnicos que determinam o desempenho das equipes no Campeonato Brasileiro de Futebol**. Revista Brasileira de Futebol, Brasil, 2009.

SONCIN, R., et Al. **Modelos de análise de scout no futebol (baseado na temporada 2013/2014 da Liga dos Campeões)**. Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo. SP, Brasil, 2017

VENDITE, L. L., et Al. **Scout no Futebol: Uma análise estatística**. Conexões, Campinas, SP, Brasil, vol. 1, nº 2, 2003.

VENDITE, C. C., VENDITE, L. L., MORAES, A. C. **Scout No Futebol: Uma Ferramenta Para a Imprensa Esportiva**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj. Rio de Janeiro, Brail, 2005.